

Educação pública e teorias construtivistas: uma análise das dificuldades encontradas pelos professores na sala de aula.

Tarcisio Pelissari Costa¹(IC)(tpelissari@yahoo.com.br), Joaquim F. M. da Silva²(PQ)

1-Universidade Federal do Rio de Janeiro – Instituto de Química - Cidade Universitária CT-Bloco A, 21,949-900, Rio de Janeiro, Brasil, Laboratório de Informática de Graduação(LIG).

2-Universidade Federal do Rio de Janeiro – Instituto de Química - Cidade Universitária CT-Bloco A, 21,949-900, Rio de Janeiro, Brasil, Pólo de Xístoquímica.

Palavras Chave: *construtivismo, ensino de ciências, rede pública.*

Introdução

Desde que a formação intelectual se tornou mais difundida e passou à forma de ensino formal, várias mudanças ocorreram e continuam a acontecer. Na busca por práticas pedagógicas condizentes com a formação de cidadãos, entram em cena discussões mais amplas *que aquelas normalmente presentes no meio escolar*. Como exemplo de interesse, cita-se aqui as discussões da psicologia do desenvolvimento, e de maneira mais pontual, as teorias de aprendizagem. Neste contexto, uma das teorias mais abordadas para a análise do ensino atual é o construtivismo, inicialmente defendido por Jean Piaget¹. Apesar da ampla discussão desse conceito no cenário acadêmico, grande parte dos professores do ensino médio, principalmente na rede pública, ainda consideram essa discussão inútil e sem reflexos reais em sua prática docente cotidiana. Aquém desse quadro, estudos conceituados defendem que a utilização dessas teorias na formulação de propostas diferenciadas, e pautadas em problemas abertos, demandam constantes avaliações de custo-benefício, por parte dos alunos, o que se constitui numa importante ferramenta para o cidadão em formação².

Com esse quadro em mente, foi proposta uma discussão/avaliação da teoria construtivista com alguns professores do Instituto de Educação Sarah Kubitschek – Rio de Janeiro – na tentativa de identificar suas possibilidades de utilização bem como os principais impedimentos a essa abordagem.

Resultados e Discussão

A primeira etapa do trabalho consistiu em uma breve revisão/discussão, com os professores do colégio, sobre os principais conceitos do construtivismo, como classificação e características dos períodos de desenvolvimento mental e o mecanismo Assimilação-Acomodação-Equilíbrio.

Após isto, direcionou-se a discussão às possibilidades de planejamento, partindo-se dos conceitos previamente revisados. Nesse segundo momento dois pontos foram colocados como dificuldades fundamentais enfrentadas na adoção de práticas construtivistas, quais sejam, a falta de base conceitual dos alunos e a grande quantidade de conteúdo a ser ministrado.

Com relação ao primeiro problema levantado, buscou-se uma resposta dentro das concepções construtivistas utilizadas, trata-se de um caso no qual os alunos não alcançaram o período de desenvolvimento esperado para a faixa etária, o que acarreta em uma grande dificuldade em apreender as ideias discutidas e também em incluir novos conceitos no seu mecanismo de assimilação-acomodação-equilíbrio. Com relação à questão dos conteúdos, identifica-se um problema relativo à não familiarização, por parte dos professores, com as novas perspectivas propostas para o ensino médio, com uma valorização da formação cidadã em detrimento da transmissão conteudista, ponto esse que é reforçado pela ausência de discussões acerca do plano político-pedagógico da escola.

Conclusões

Observou-se que os obstáculos à implementação de um projeto construtivista nessa escola pública estão, inicialmente, relacionados a leituras ainda pouco empenhadas, por parte dos professores, com relação às bases da teoria e aos novos direcionamentos da educação básica, especificamente em sua etapa final.

Agradecimentos

Agradecimentos especiais aos professores e a coordenação do Instituto de Educação Sarah Kubitschek pelo recebimento e pelo auxílio.

¹Moreira, A. M. Teorias de aprendizagem. 1999.

²Mortimer, Eduardo Fleury, Química Nova 2000, 23(2) - 273-283